

**CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA E DO ESTILO DE VIDA DE PESSOAS
ACOMETIDAS CONCOMITANTEMENTE POR HIPERTENSÃO ARTERIAL
SISTÊMICA E DIABETES MELLITUS TIPO II NA CIDADE DE CHAPECÓ – SC:
DESENHO DE ESTUDO E PROTOCOLO**

Matheus Pelinski da Silveira¹, Kimberly Kamila da Silva ², Maria Joana Carvalho e
Silva ³, Rafael Silvestre ⁴, Yasmim Paula Cesco⁵, Paulo Henrique Guerra ⁶ Andréia
Machado Cardoso ⁷

Resumo: As doenças crônicas não transmissíveis representam atualmente a principal causa de mortalidade no planeta, tendo como principais interlocutores as doenças cardiovasculares e o diabetes mellitus tipo II (DM2). A hipertensão arterial sistêmica (HAS) e a diabetes mellitus do tipo II são doenças crônicas não transmissíveis de natureza multifatorial, associadas à mortalidade precoce e, em sua maior parte, determinadas pelo estilo de vida das pessoas. Na cidade de Chapecó, observa-se alta prevalência de pessoas que são acometidas concomitantemente pelas duas doenças, o que aumenta a necessidade do desenvolvimento de intervenção prévia. Nesse sentido, com fins em reconhecer os grupos de maior risco, o objetivo deste projeto é verificar as características socioeconômicas e de estilo de vida das pessoas acometidas concomitantemente pela HAS e DM2. Para tal, será desenvolvido um estudo transversal com uma amostra de aproximadamente 500 adultos diagnosticados com os dois agravos, atendidos pelos Centros de Saúde da Família da cidade de Chapecó. O protocolo de avaliação prevê a aplicação da versão adaptada do questionário EpiFloripa (que abrange níveis socioeconômicos,

1 Acadêmico de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Chapecó. Bolsista

PIBIC/CNPq (processo nº: 128783/2016-8). Endereço eletrônico: matheuspelinski@gmail.com

2 Acadêmica de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Chapecó. Endereço eletrônico: kymberly-k@hotmail.com

3 Acadêmica de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Chapecó. Endereço eletrônico: mariajoanacarvalho@hotmail.com

4 Acadêmico de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Chapecó. Endereço eletrônico: rafa.silves@gmail.com

5 Acadêmica de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Chapecó. Endereço eletrônico: mimi_cesco@hotmail.com

6 Doutor em Ciências. Professor, Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Chapecó. Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisas Epidemiológicas em Atividade Física e Saúde da Universidade de São Paulo. Endereço eletrônico: paulo.guerra@uffs.edu.br

7 Doutora em Bioquímica Toxicológica. Coordenadora Adjunta do Curso de Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Chapecó. Endereço eletrônico: deiaa.mc@gmail.com

as características culturais e de estilo de vida), realização de medidas antropométricas, aferição de pressão arterial e dosagem de glicose sanguínea. Os dados coletados serão analisados no programa *Statistical Package for the Social Science*, versão 15.0. A análise estatística prevê a aplicação do teste do Qui-Quadrado para a comparação entre as variáveis e a realização da regressão de Poisson para observar possíveis associações entre elas. O projeto recebeu parecer de aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal da Fronteira Sul (nº 1.647.080). Como desdobramento, espera-se que a evidência da presente pesquisa favoreça o delineamento de estratégias preventivas nos grupos de maior risco.

Palavras-chave: doenças crônicas; adultos; pressão arterial; hiperglicemia.

Bibliografia:

ALMEIDA, L. M. L et al. Prevalência da Hipertensão Arterial Sistêmica em uma Estratégia Saúde da Família de um município norte mineiro. *Revista Eletrônica Gestão & Saúde* v. 6, n. 1, p. 349-365, 2015. BIELEMANN, R. M; KNUTH, A. G; HALLAL, P. C. Atividade física e redução de custos por doenças crônicas ao sistema Único de saúde. *Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde*. V 15, N 1, 2010. BRASIL, Ministério da Saúde. Cadernos de Atenção Básica, Hipertensão Arterial Sistêmica e Diabetes Mellitus - Protocolo. p. 13, 2001. Disponível em: [/bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd05_06.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd05_06.pdf)>. Acesso em: 15 out. 2015. CHAPECÓ, Secretaria da Saúde. Plano Municipal de Saúde de Chapecó 2014-2017. Disponível em: [/secsaude.chapeco.sc.gov.br/uploads/o-planejamento/2/plano-de-saude-ii-ed-13052015.pdf](http://secsaude.chapeco.sc.gov.br/uploads/o-planejamento/2/plano-de-saude-ii-ed-13052015.pdf)>. Acesso em: 17 mar. 2016. CINTRA, R. M. G.; OLIVEIRA, D.; SILVA, L. M. G. Estado nutricional de idosos. *Alim. Nutr.*, Araraquara, v. 23, n. 4, p. 567-575, 2012. DA SILVA, D. B. et al. Associação entre hipertensão arterial e diabetes em centro de saúde da família-doi: 10.5020/18061230.2011. p16. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*, v. 24, n. 1, p. 17, 2012. DIB, MW; RIERA, R; FERRAZ, MB. Estimated annual cost of arterial hypertension treatment in Brazil. *Revista Panam Salud Publica*. 2010;27(2):125–31. FRANCISCO, W. C. E. Aspectos da população de Santa Catarina; Brasil Escola. [entre 2011 e 2014]. Disponível em: [/www.brasilecola.com/brasil/aspectos-populacao-santa-catarina.htm](http://www.brasilecola.com/brasil/aspectos-populacao-santa-catarina.htm)>. Acesso em: 15 de out. de 2015. FUJITA, C. Chapecó: estrutura e dinâmica de uma cidade média no oeste catarinense. *Geo UERJ*, Rio de Janeiro, v.1, n. 24, p.312-338, 2013. GUYTON, A. C.; HALL, J. E. Tratado de Fisiologia Médica. 12ª ed. Rio de Janeiro, Elsevier, 2011. IBGE. Censo 2010. Disponível em: [/www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/tabelas_pdf/total_populacao_santa_catarina.pdf](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/tabelas_pdf/total_populacao_santa_catarina.pdf)> Acesso em: 01 out. 2015. LEHNINGER, A.; NELSON, David L.; COX, Michael M. Regulação Hormonal e Integração do Metabolismo em Mamíferos. In: LEHNINGER, A.; NELSON, D.; COX, M. Princípios de bioquímica. 6.ed. São Paulo: Sarvier, 2014. p. 959. LOPES, N. P. et al. Perfil de fatores determinantes da HAS de uma população específica em uma região delimitada de Curitiba-PR. *Revista do Curso de Enfermagem* v. 1, n. 1, [s. p.], 2012. MACHADO, L. D; CAMPOS, R. O impacto da Diabetes Melito e da Hipertensão Arterial para a saúde pública. *Saúde Meio Ambiente*. v. 3, n. 2, p. 53-61, 2014. MARIA, K. C; SCHMIDT, J. C. Avaliação do controle glicêmico de pacientes diabéticos participantes de Associação de Apoio à Doença em São Lourenço do Oeste – SC. *R. bras. Qual. Vida*, Ponta Grossa, v. 6, n. 2, p. 139-146, 2014. MARTINI, F. N. Impacto

de fatores sociodemográficos e comportamentais na prevalência de Síndrome Metabólica da população adulta da cidade de Ourinhos, São Paulo, Brasil. 2010. 167 f. Tese (Doutoramento) UNIVERSIDADE DE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO, VILA REAL, 2010. OBSERVATÓRIO GLOBAL DE SAÚDE DA ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Disponível em: <http://www.who.int/gho/ncd/en/> PETRY, A. P. Um olhar sobre a hipertensão arterial e o diabetes mellitus na atenção básica a partir de dois sistemas de informação em saúde no Estado de Santa Catarina em 2006. 2007. 77 f. Monografia (Especialização em Saúde da Família)–Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família, Universidade Regional de Blumenau, Santa Catarina, p. 12, 2007. SANTOS, J. C.; MOREIRA, T. M. M.. Fatores de risco e complicações em hipertensos/diabéticos de uma regional sanitária do nordeste brasileiro. Rev. esc. enferm. USP, São Paulo, v. 46, n. 5, p. 1126, 2012. SILVA, P. L. N.; RODRIGUES, G. F.; RODRIGUES G. F. et al. Avaliação epidemiológica dos hipertensos cadastrados em uma unidade básica de saúde. Revista de Enfermagem, Recife, v. 8, n. 8, p. 2622, 2014. SILVA, D. B. et al. Associação entre hipertensão arterial e diabetes em centro de saúde da família. RBPS, Fortaleza, v. 24, n.1, p. 16-23, 2011. SOCIEDADE BRASILEIRA DE ENDOCRINOLOGIA. Archives of Endocrinology and Metabolism. TOSCANO, C. M. As campanhas nacionais para detecção das doenças crônicas não-transmissíveis: diabetes e hipertensão arterial. Ciência & Saúde Coletiva, v. 2, n. 7, p. 885-895, 2004. ZANCHETTI, A. et al. Effects of individual risk factors on the incidence of cardiovascular events in the treated hypertensive patients of the Hypertension Optimal Treatment Study. Journal of hypertension, v. 19, n. 6, p. 1149-1159, 2001.